

PESQUISA E INTERVENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO “DOSSIÊ SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO NAS IES”

Research and intervention in higher education: considerations from the “Dossier mental health and illness in the Higher Education Institutions”

Recherche et intervention dans l'enseignement supérieur: considérations de la «Dossier Santé mentale et maladie dans les institutions d'enseignement supérieur»

La investigación y la intervención en la educación superior: consideraciones desde el “Dossier de salud mental y la enfermedad en las instituciones de Educación Superior”

Carlos Manoel Lopes Rodrigues¹©

Centro Universitário de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.²

Karine Vanessa Perez³©

Université du Québec à Montréal, Montreal, Quebec, Canadá.

Luciana Gisele Brun⁴©

Faculdade IBGEN/FTEC, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Resumo

Em 2019 iniciou-se a construção do Dossiê Temático "Saúde Mental e Adoecimento nas Instituições de Ensino Superior" publicado em dois volumes da Revista Trabalho (En)Cena congregando 20 artigos no total. À partir da experiência com o dossiê, este artigo apresenta algumas reflexões quanto a pesquisa e intervenção em saúde mental no contexto universitário. Em relação à pesquisa, as reflexões seguem na direção da adoção de estratégias que articulem métodos diferentes de pesquisa, na condução de estudos longitudinais, na ampliação dos atores da comunidade acadêmica estudados e da necessidade de consideração nos estudos de variáveis micro e macroeconômicas, de gênero e de raça. No campo da intervenção, pontos como a construção de espaços de fala e participação da comunidade acadêmica, investimento em programas continuados de prevenção e mudanças estruturais reais, são apontados como centrais na construção de um ambiente universitário que realmente propicie o desenvolvimento humano saudável.

Palavras-chave: Saúde Mental; Sofrimento Psíquico; Ensino Superior; Estudantes Universitários; Professores Universitários.

Abstract

In 2019, construction began on the Thematic Dossier "Mental Health and Illness in Higher Education Institutions" published in two volumes of the Revista Trabalho (En) Cena bringing together 20 articles in total. Based on the experience with the dossier, this article presents some reflections regarding research and intervention in mental health in the university context. In relation to research, reflections move towards the adoption of strategies that articulate different research methods, in conducting longitudinal studies, in expanding the actors of the academic community studied and the need of consideration in the study of micro and macroeconomic variables, gender and race. In the field of intervention, points such as the construction of spaces for speech and participation of the

¹ prof.carlos.manoel@gmail.com

² SEPN 707/907 - Campus Universitário, 70790-075, Brasília/DF

³ karinevanessaperez@gmail.com

⁴ lubrun@gmail.com

academic community, investment in continued prevention programs and real structural changes, are pointed out as central to the building a university environment that real foster healthy human development.

Keywords: Mental health; Psychic Suffering; University education; University students; University Professors.

Résumé

En 2019, le dossier thématique "Santé mentale et maladie dans les institutions d'enseignement supérieur" a été publié en deux volumes de la revue Trabalho (En)Cena, rassemblant 20 articles au total. À partir de l'expérience du dossier, cet article présente quelques réflexions sur la recherche et l'intervention en santé mentale dans le contexte universitaire. En ce qui concerne la recherche, les réflexions vont vers l'adoption de stratégies qui articulent différentes méthodes de recherche, la réalisation d'études longitudinales, l'élargissement des acteurs de la communauté universitaire étudiée et la nécessité de prendre en compte dans les études les variables micro et macroéconomiques, le genre et la race. Dans le domaine des interventions, points comme la construction d'espaces de parole et la participation de la communauté académique, l'investissement dans les programmes continus de prévention et les changements structurels réels, sont indiqués comme étant centraux dans la construction d'un environnement universitaire qui assure réellement un développement humain sain.

Mots clés: Santé mentale; Souffrance psychique; Enseignement supérieur; Étudiants universitaires; Professeurs d'université.

Resumen

En 2019 se inició el Dossier Temático "Salud Mental y Enfermedad en Instituciones de Educación Superior" publicado en dos volúmenes de la revista Trabalho (En)Cena, que reúne 20 artículos en total. A partir de la experiencia del dossier, este artículo presenta algunas reflexiones sobre la investigación e intervención en salud mental en el contexto universitario. En relación con la investigación, las reflexiones se orientan hacia la adopción de estrategias que articulen los diferentes métodos de investigación, la realización de estudios longitudinales, la ampliación de los actores de la comunidad académica estudiada y la necesidad de considerar en los estudios las variables micro y macroeconómicas, el género y la raza. En el campo de la intervención se señalan puntos como la construcción de espacios de expresión y participación de la comunidad académica, la inversión en programas continuos de prevención y cambios estructurales reales, se apuntan como centrales en la construcción de un espacio universitario que realmente proporcione un desarrollo humano saludable.

Palabras clave: Salud mental; Sufrimiento psíquico; Educación superior; Estudiantes universitarios; Profesores universitarios.

Introdução

Em fevereiro de 2019 a Revista Trabalho (En)Cena publicou a chamada de trabalhos para comporem o Dossiê Temático "Saúde Mental e Adoecimento nas Instituições de Ensino Superior", pensado a partir de uma série de discussões de um grupo multidisciplinar de pesquisadores e profissionais mobilizados em torno desta temática. A resposta a esta chamada foi muito positiva e chegamos ao final com um total de 21 trabalhos aceitos. Deste modo o coletivo de Editores decidiu publicar o dossiê em dois volumes, 10 artigos publicados no número 2 do volume 4 em 2019, e 11 artigos no número 1 do volume 5 em 2020.

Ao mesmo tempo que a quantidade de trabalhos pode ser vista de modo positivo por indicar o interesse da comunidade acadêmica sobre as condições de saúde no contexto do Ensino Superior, também sinaliza o estado emergencial em que se encontram estas instituições

e os diversos atores nelas inseridos. Tal indicativo converge com os efeitos já identificados e relacionados com as políticas e práticas de gestão atuais que configuram estas organizações (Ball, 2005; Bianchetti, Zuin, & Ferraz, 2018) sobre o bem-estar e saúde mental de professores (Silva & Carvalho, 2016; Diehl & Marin, 2016; Campos, Vêras, & Araújo, 2020) e estudantes (Graner & Cerqueira, 2019; Silva, 2019; Gomes, Pereira Junior, Cardoso, & Silva, 2020).

A partir da construção dos dois volumes do dossiê, este artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões quanto a pesquisa em saúde mental no contexto universitário, bem como quanto a construção de propostas intervenção, principalmente com enfoque preventivo e de promoção da saúde mental. Não se pretende, no entanto, uma apresentação exaustiva de todos os pontos possíveis nesta discussão, mas destacar questões que emergem quando considerados os trabalhos publicados em seu conjunto.

Reflexões sobre as pesquisas de saúde mental nas IES

Durante a construção do dossiê observou-se uma tendência da pesquisa no campo como multidisciplinar, congregando pesquisadoras e pesquisadores de áreas da saúde, educação, administração e até engenharias, característica presente na pesquisa no campo da saúde mental em geral (Menezes, et al., 2018) e no contexto universitário em particular (Diehl & Marin, 2016). De maneira similar a adoção de múltiplos referenciais teóricos e metodológicos nos estudos caracterizou os estudos selecionados (Perez, Brun, & Rodrigues, 2019).

Ante a complexidade, tanto do tema da saúde mental, quanto do contexto do ensino superior, esta característica multidisciplinar surge como algo salutar, bem como a convergência de estratégias de pesquisa quantitativas e qualitativas de modo a melhor compreensão das relações e fenômenos em foco. Entretanto, ainda há que se avançar em direção a estudos onde as estratégias metodológicas possam ser coordenadas para além dos trabalhos isolados, bem como na condução de pesquisas longitudinais que ainda são esparsas na produção do campo, ainda marcado por estudos descritivos e correlacionais majoritariamente transversais (Diehl & Marin, 2016; Graner & Cerqueira, 2019).

Em termos amostrais os estudos tendem a focalizar o corpo docente e discente, ficando o corpo técnico-administrativo de certa forma invisibilizado, apesar de compor parte importante da comunidade acadêmica e estarem expostos a fatores de risco psicossociais da mesma maneira que os professores e os estudantes (Andrade, 2008; Reis, 2017; Nunes, Pellegrini, Gonçalves & Tolfo, 2017). Ainda mais invisibilizados estão os trabalhadores terceirizados que representam uma importante força de trabalho nas instituições de ensino superior, mas que

passam despercebidos tanto nas pesquisas, quando no cotidiano da vida acadêmica (Guimarães Junior & Ferreira, 2018). A condução de estudos que abarquem todos os atores no contexto universitário surge então como uma demanda ainda a ser atendida, bem como de estudos que se debrucem sobre os docentes, técnicos-administrativos e discente em IES privadas, já que a maioria dos estudos se concentram em universidades públicas.

Neste sentido, a inclusão nos estudo de forma mais intensa das variáveis gênero, raça e relativas ao contexto social e político (Cristo, et al., 2019; Graner & Cerqueira, 2019; Oliveira, Nunes, & Antloga, 2019) se faz urgente sob a pena de condução de estudos que apenas tangenciem os problemas sérios ora enfrentados. Como apontado por Oliveira, Nunes e Antloga (2019, p. 118), mulheres negras universitárias de IES públicas e privadas entrevistadas quanto a dinâmica de prazer e sofrimento no trabalho de estudar destacam o sexismo e racismo como violências presentes indicando a “a consubstancialidade de gênero, raça e classe, reafirmando a impossibilidade de análise separada dessas questões”.

Apontamentos sobre intervenções em saúde mental na IES

O conhecimento acumulado com o dossiê corrobora os caminhos identificados na literatura quanto a necessidade da criação de espaços de fala, de expressão de emoções e do desenvolvimento de recurso individuais e coletivos para lidar com as situações e desafios do contexto universitário (Lantyer, Varanda, Souza, Padovani, & Viana, 2016; Neves, Ramos, Marangoni, & Martins, 2019; Ramos, 2016), bem como com o desenvolvimento de redes de apoio e fortalecimento dos vínculos sociais (Macêdo, 2018; Arenas, Viduani, Bassols, 2019; Oliveira, Nunes, & Antloga, 2019).

Outra frente de ação consiste em preparar a comunidade acadêmica a reconhecer situações de risco e de necessidades de intervenção (Celis-Baldoz, 2019), além das ações de redução dos estigmas sociais relacionados a busca de ajuda por serviços de apoio em saúde mental (Yamaguchi, et al., 2013). Neste sentido, a integração entre os atores da comunidade acadêmica é primordial na construção de relações mais horizontais e cooperativas, superando as barreiras, oposições ora encontradas (Cristo, et al., 2019; Nunes, Pellegrini, Gonçalves, & Tolfo, 2017).

Mais um ponto a superar reside no fato das intervenções ainda se basearem em iniciativas isoladas sem a constituição de uma política institucional ou nacional, principalmente no campo da prevenção (Messias, Valente, & Rosas, 2019). Em adição, as intervenções

existentes não são alvo de acompanhamento e avaliação sistemáticos, dificultando o processo de escolha e disseminação de boas práticas (Yamaguchi, et al., 2013).

Assim, as intervenções necessitam de investimento e manutenção para que não sejam apenas paliativas em momentos de crise, mas que possibilitem a construção de um ambiente acadêmico saudável (Winzer, Lindberg, Guldbrandsson, & Sidorchuk, 2018). Além disso, é necessário que as intervenções se utilizem das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e redes sociais (Harrer, 2019) tão presentes na vida da comunidade acadêmica, a exemplo do *World Mental Health International College Student* (WMH-ICS), iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) com objetivo de desenvolvimento de uma rede baseadas em TICs para monitoramento e intervenção em saúde mental para estudantes universitários (Cuijpers, et al., 2019).

Silva e Ghizoni (2019), realizaram um levantamento em relação a algumas intervenções que vêm sendo realizadas nos últimos anos por algumas universidades. Essas atividades referem-se a núcleos de atendimento psicológico e prevenção ao adoecimento para estudantes (ENSP/Fiocruz, 2017; Dutra 2012). As pesquisadoras também mencionaram a criação de uma disciplina intitulada “Felicidade” na Universidade de Brasília (UNB), que tinha como objetivo oferecer recursos aos estudantes para enfrentarem as dificuldades provenientes da vida acadêmica e pessoal⁵.

Inspirada nesta experiência na UNB a professora doutora Liliam Deisy Ghizoni, juntamente com alunas de mestrado, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) ofereceu a disciplina “Prazer e Sofrimento na Universidade”. Essa disciplina optativa buscava “a) trabalhar com os discentes o cuidar do outro e de si mesmo enquanto acadêmico; b) dialogar sobre os fatores psicológicos que interferem no desempenho acadêmico, como insegurança e desamparo, ansiedade, timidez, depressão, etc. e c) e construir coletivamente caminhos para dar espaço ao sofrimento criativo, ao prazer e a saúde mental no espaço acadêmico”Silva e Ghizoni (2019, p. 76). Diversas atividades foram realizadas a partir desta disciplina como por exemplo rodas de conversa, dinâmicas de grupo e jogos cooperativos elaboradas em conjunto com a comunidade acadêmica.

Vale destacar também outras atividades realizadas na UFT, como o projeto “Mais Vida” criado em 2018, o projeto “Silenciamento, isolamento e sofrimento dos jovens universitários”, do Laboratório de Psicanálise, Saúde e Instituição da Universidade de São Paulo, elaborado em 201, entre outros projetos iniciados nos últimos anos.

⁵ Disponível em: <http://www.portalbr4.com.br/Artigo/4636/materia>. Acessado em: 06 mai 2020.

Vale ressaltar que essas atividades são esparsas e não constituem práticas rotineiras nas universidades, obtendo mais uma realização pontual. Mesmo assim é importante reconhecer a importância dessas propostas, já que tem permitido a abertura para a reflexão a respeito dos temas que envolvem o adoecimento e a saúde mental nas IES.

Em adição, mudanças estruturais são necessárias, uma vez que o cerne da questão da saúde mental no ensino superior se encontra nas práticas e políticas de gestão com foco na mercantilização, produtividade, competição e ranqueamento de instituições, professores e estudantes (Ball, 2005; Paula, Costa, & Lima, 2018). Em tempos de pesquisa “administrada” em clima de “produzir ou perecer” (Bianchetti, Zuin, & Ferraz, 2018) e de ataques ao ensino superior com o crescimento do negacionismo e de uma atitude anti-intelectual, a busca por mudanças que melhorem a saúde mental no meio universitário é também um ato de resistência.

É preciso reconhecer o trabalho dos diversos agentes do ensino superior que, muitas vezes, exige o extrapolamento das suas tarefas e funções e o emprego de uma energia criativa que só é possível com a presença da vontade e da motivação. As ações de reconhecimento devem vir de forma legítima por parte da sociedade e dos órgãos reguladores da educação superior e não contribuírem para o aumento da competição (Silva, Deusdedit-Júnior & Batista, 2015).

Considerações Finais

Nesta segunda edição do “Dossiê Saúde Mental e Adoecimento nas IES” observou-se que os estudos sobre a saúde mental vêm demonstrando um aumento do interesse da sociedade em pesquisas e intervenções neste contexto nos últimos anos. Não há uma tradição em se articular as questões psíquicas e emocionais ao mundo acadêmico que inclui discentes, docentes, técnicos-administrativos e gestores. Entretanto, como demonstrado pelos pesquisadores neste dossiê, pode-se observar o quanto a saúde mental daqueles que passam parte de suas vidas nas universidades vem sendo afetada.

O funcionamento das instituições de ensino superior sofre interferências constantes do mundo do trabalho que exerce pressão por ajustes e regulações na sua estrutura administrativa, física, metodológica e econômica. Por não consideramos o mundo acadêmico e separado do universo laboral, compreendemos que as práticas presentes nestas instituições são aquelas que também estão presentes nas empresas. Dentre elas podem ser citadas a exigência de produtividade, a avaliação por número, a competitividade, a cultura da performance, além de um ambiente não propício à cooperação.

Tais fatores atingem não só os professores, trabalhadores administrativos e terceirizados, mas também os estudantes que são “medidos” por avaliações numéricas e aprendem a competir uns com os outros desde a graduação, vendo seus colegas como potenciais rivais na disputa por vagas no mercado de trabalho. Neste sentido há um meio propício para os sentimentos de solidão, dificuldades na expressão das emoções, exacerbação do individualismo e culto à meritocracia, não levando-se em conta as nuances sociais, culturais e econômicas dos sujeitos.

Há que se considerar também os aspectos macro sociais e econômicos no planejamento de ações voltadas à saúde mental no universo acadêmico. As ações que foram mencionadas nos artigos do dossiê, em sua maioria, se configuram como periféricas, já que se apresentaram como iniciativas para estudos pontuais sobre a temática.

Apesar de não se pretender concluir ou esgotar o assunto, considerou-se o valor e a importância dos estudos e das intervenções ora compilados neste segundo volume do dossiê. A iniciativa de professores, pesquisadores e alunos no desenvolvimento das intervenções descritas nos artigos promovem um aumento da visibilidade desta problemática, além de oferecerem um embasamento teórico para futuras políticas de saúde mental neste contexto. Desta forma, sugere-se a apreciação de tais iniciativas, incluindo medidas contínuas na elaboração de políticas institucionais de promoção da saúde e de prevenção ao sofrimento psíquico nas instituições de ensino superior.



REFERÊNCIAS

- Andrade, P. R. D. (2008). *Bem-estar psicológico de servidores e funcionários técnico-administrativos das Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas: indicadores e antecedentes*. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
- Arenas, D. L., Viduani, A., Bassols, A. M. S. (2019). Pega Leve – saúde mental do estudante universitário: relato de experiência. *Trabalho (En)Cena*, 4(2), 519-530. <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7440>
- Ball, S. J. (2005). Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. *Cadernos de Pesquisa*, 35(126), 539-564. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000300002>
- Bianchetti, L., Zuin, A. A., & Ferraz, O. (2018). *Publique, apareça ou pereça: produtivismo acadêmico, pesquisa administrativa e plágio nos tempos da cultura digital*. SciELO-EDUFBA.
- Campos, T., Vêras, R. M., & de Araújo, T. M. (2020). Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10, 1-19. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15193>
- Celis-Baldoz, R. J. (2019). *How community college instructors in louisiana recognize student mental health needs*. [Tese de Doutorado]. Concordia University Oregon. Oregon, Estados Unidos.
- Cristo, F., Farias, I. M. S. U., Cavalcante, A. C., Medeiros, A. L. G., Lima, G. D. O., & Diogo, W. F. Q. (2019). O ensino superior e suas exigências: consequências na saúde mental dos graduandos. *Trabalho (En)Cena*, 4(2), 485-505. <https://doi.org/10.20873/2526-1487V4N2P485>
- Cuijpers, P., Auerbach, R. P., Benjet, C., Bruffaerts, R., Ebert, D., Karyotaki, E., & Kessler, R. C. (2019). The World Health Organization World Mental Health International College Student initiative: An overview. *International Journal of Methods in Psychiatric Research*, 28(2), e1761. <https://doi.org/10.1002/mpr.1761>
- Diehl, L., & Marin, A. H. (2016). Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 64-85. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p64>
- Dutra, E. (2012) Suicídio de Universitários: O Vazio Existencial de Jovens na Contemporaneidade. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, 12(3), 924-937. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v12n3/v12n3a13.pdf>
- Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca; Fundação Oswaldo Cruz (2017). Saúde mental de jovens preocupa universidades. *Radis*, 181(8). <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/noticias/saude-mental-de-jovens-preocupa-universidades>.
- Flett, G., Khan, A., & Su, C. (2019). Mattering and psychological well-being in college and university students: Review and recommendations for campus-based initiatives.

International Journal of Mental Health and Addiction, 17(3), 667-680.
<https://doi.org/10.1007/s11469-019-00073-6>

Gomes, C. F. M., Pereira Junior, R. J., Cardoso, J. V., & Silva, D. A. D. (2020). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. *SMAD - Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16(1), 1-8.
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>

Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. D. A. R. (2019). Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1327-1346. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>

Guimarães Junior, D. S., & Ferreira, J. B. O. (2018). Sujeito em terceiro plano: uma reflexão crítica acerca da articulação entre a dinâmica da terceirização e processos de subjetivação. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 18(2), 381-389.
<http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2018.2.14177>

Harrer, M., Adam, S. H., Baumeister, H., Cuijpers, P., Karyotaki, E., Auerbach, R. P., ... & Ebert, D. D. (2019). Internet interventions for mental health in university students: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Methods in Psychiatric Research*, 28(2), e1759. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12663>

Lantyer, A., Varanda, C., Souza, F., Padovani, R., & Viana, M. (2016). Ansiedade e qualidade de vida entre estudantes universitários ingressantes: avaliação e intervenção. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(2), 4-19.
<https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i2.880>

Macêdo, S. (2018). Sofrimento psíquico e cuidado com universitários: reflexões e intervenções fenomenológicas. *ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 8(2), 265-277.
<http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/2844>.

Menezes, A. L. D. A., Muller, M. R., Soares, T. R. D. A., Figueiredo, A. P., Correia, C. R. D. M., Corrêa, L. M., & Ortega, F. (2018). Paralelos entre a produção científica sobre saúde mental no Brasil e no campo da Saúde Mental Global: uma revisão integrativa. *Cadernos de Saúde Pública*, 34, e00158017. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00158017>

Messias, C. M., Valente, G. S. C., & Rosas, A. M. M. T. F. (2019). Saúde mental do docente do ensino superior de enfermagem – práticas de intervenção: um estudo bibliométrico. *Revista Enfermagem Atual InDerme*, 87(25), 1-7.
<http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/185/87>

Neves, A. L. M., Ramos, E. S., Marangoni, A. L., & Martins, G. C. (2019). Saúde mental e universidade experiência do “espaço de atendimento psicossocial” (EPSICO). *Trabalho (En)Cena*, 4(2), 531-542.
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7482>

Nunes, T. S., Pellegrini, P. G., Gonçalves, J., & Tolfo, S. R. (2017). Assédio moral contra servidores universitários: a realidade de uma Universidade Federal Brasileira. In Escudero, E. & Franco, S. (Orgs.). *El presente del futuro del trabajo II: psicología y organización del trabajo XVI* (pp. 325-332). Psicolibros Universitario.

- Oliveira, F., Nunes, T., & Antloga, C. (2019). Dinâmica de prazer e sofrimento de estudantes negras de faculdades de Brasília – Epistemicídio, racismo e machismo. *Psicologia Revista*, 28(1), 103-124. [doi:10.23925//2594-3871.2019v28i1p103-124](https://doi.org/10.23925//2594-3871.2019v28i1p103-124)
- Paula, A. S. D. N., Costa, F. J. F., & Lima, K. R. R. (2018). A condicionalidade do Estado avaliador e suas implicações na avaliação e a expansão mercantilizada da educação superior brasileira. *Revista Internacional de Educação Superior*, 4(2), 330-346. <https://doi.org/10.20396/riesup.v4i2.8650708>
- Perez, K. V., Brun, L. G., & Rodrigues, C. M. L. (2019). Saúde mental no contexto universitário: desafios e práticas. *Trabalho (En)Cena*, 4(2), 357-365. <https://doi.org/10.20873/2526-1487V4N2P357>
- Ramos, L. F. C. (2016). *O trabalho e a saúde mental dos servidores de uma IFES, usuários do programa saudavelmente: uma análise psicodinâmica*. [Dissertação de Mestrado]. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.
- Reis, K. D. (2017). *A lógica gerencialista e a saúde mental do servidor público de uma instituição de ensino superior. 2017*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, Goiás, Brasil.
- Silva, D. A. (2019). A autoestima e o comportamento suicida em estudantes universitários: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (23), e422. <https://doi.org/10.25248/reas.e422.2019>
- Silva, J. V. (2019). *“Estudar, para um pós-graduando strictu sensu, é o trabalho”*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Tocantins. Palmas, Tocantins, Brasil.
- Silva, T. R., & Carvalho, E. A. (2016). Depressão em professores universitários: uma revisão da literatura brasileira. *Revista Uningá Review*, 28(1), 113-117. <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1840>
- Silva, R. V. S., Deusdedit-Júnior, M. & Batista, M. A. (2015). A relação entre reconhecimento, trabalho e saúde sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade: debates em psicologia do trabalho. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 8(2), 415-427. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300010&lng=pt&tlng=pt
- Winzer, R., Lindberg, L., Guldbbrandsson, K., & Sidorchuk, A. (2018). Effects of mental health interventions for students in higher education are sustainable over time: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *PeerJ*, 6, e4598. [doi: 10.7717/peerj.4598](https://doi.org/10.7717/peerj.4598)
- Yamaguchi, S., Wu, S. I., Biswas, M., Yate, M., Aoki, Y., Barley, E. A., & Thornicroft, G. (2013). Effects of short-term interventions to reduce mental health-related stigma in university or college students: a systematic review. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 201(6), 490-503. <https://doi.org/10.1097/NMD.0b013e31829480df>